



**CAMPUS CACÁPIVA DO SUL**  
**COMISSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MINERAÇÃO**  
**ATA 06/2010**

Aos oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e dez, reuniram-se os membros da Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Mineração, Delia Del Pilar Montecinos de Almeida, Luis Eduardo de Souza, Luiz Delfino Albarnaz, Marcos Fricheimbruder, Régis Sebben Paranhos e Anelise Schmidt. Ao abrir a reunião, a coordenadora do curso, professora Delia Del Pilar Almeida, apresentou o aluno Cândido Francisco de Ávila Baptista, eleito pelos alunos para ser o representante dos discentes na Comissão do Curso. Também foi escolhido como suplente o aluno Renato da Silva Marques. O primeiro assunto em pauta foi a formação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. A professora Pilar Almeida explicou que é urgente a formação desse Núcleo porque ele deverá concluir o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que precisa estar pronto em outubro. Ela disse que o PPC está quase completo, mas o NDE precisa avaliá-lo e também preencher a documentação exigida para o reconhecimento do curso. A coordenadora também informou que o NDE deve ser composto por 30% dos professores do curso, como o curso de Tecnologia em Mineração tem sete professores, ela propôs que o Núcleo seja formado por três docentes. A proposta foi aprovada pela Comissão. A coordenadora pediu voluntários para integrar o NDE, observando que estes precisarão se dedicar a concluir o Projeto Pedagógico do Curso em 15 dias, para apresentá-lo à Comissão. Destacou que falta pouco para finalizar o PPC e que a maioria das informações para preencher os formulários de reconhecimento do curso são extraídas do PPC, o que facilita o trabalho. Em debate, a Comissão do Curso decidiu que devem fazer parte do NDE os professores Pilar Almeida, por ser a coordenadora do curso, e Luis Eduardo de Souza, mais o professor Régis Paranhos. Então, com aprovação da Comissão, o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Mineração ficou formado pelos professores: Delia Del Pilar Montecinos de Almeida, Luis Eduardo de Souza e Régis Sebben Paranhos. Após, a professora Pilar Almeida pediu a colaboração dos docentes para elaboração do programa das disciplinas do 5º e 6º semestres do curso, que precisam ser incluídas no PPC. Disse que posteriormente o NDE discutirá a distribuição das disciplinas entre os docentes. O segundo tema da pauta foram as normas para estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O professor Luis Eduardo de Souza destacou que é preciso vincular os estágios curriculares (obrigatórios) ao TCC. Sugere duas alternativas para a realização dos estágios curriculares: fazer um convênio com a Associação dos Produtores de Calçário, para que os alunos possam atuar em várias empresas e não fiquem

sem trabalho na época de baixa produção, ou desenvolver os estágios dentro de projetos de pesquisa da Universidade. A professora Pilar Almeida disse que a Comissão já tem definido que, no momento, os professores Luis Eduardo de Souza e Régis Paranhos, que são engenheiros de minas, serão os orientadores dos TCC: o professor Luis Eduardo com o tema desmonte de rochas e o professor Régis com trabalhos da área de beneficiamento. Ela pediu aos dois que na próxima reunião da Comissão, em outubro, tragam mais informações sobre os estágios e TCC, após conversarem com os representantes das mineradoras e com os alunos para debater como irão fazer os trabalhos, onde e quando. Disse também que as normas para o TCC serão elaboradas pelo NDE e trazidas para apreciação da Comissão. O professor Luiz Delfino Albarnaz perguntou pelos estágios não obrigatórios (extracurriculares), se poderão ser desenvolvidos somente nas áreas de beneficiamento e lavra. O professor Luis Eduardo de Souza disse que não vê problemas em alunos dos 2º, 3º e 4º semestres fazerem estágios não obrigatórios em outras áreas, como prospecção, por exemplo. O professor Luiz Delfino Albarnaz concordou, citando que há vários trabalhos de prospecção sendo executados em Caçapava e que é preciso aproveitar isso. Sugeriu que os estágios não obrigatórios sejam considerados Atividade Complementar de Graduação (ACG). O professor Luis Eduardo de Souza observou que no ano passado ocorreram problemas porque os professores conseguiram vagas de estágios para os alunos e alguns desistiram. O professor Luiz Delfino Albarnaz disse que é preciso definir uma forma de cobrança dos alunos. A Comissão decidiu então que a coordenadora do curso terá uma reunião com os alunos na quinta-feira, dia 09 de setembro de 2010, às 19 horas, para informá-los das decisões e alertá-los sobre as responsabilidades ao assumir um estágio, com destaque para a necessidade de cumprir as atividades programadas até o fim do período determinado. Ficou aprovado pela Comissão que os estágios obrigatórios serão sobre as áreas de lavra e beneficiamento e os não obrigatórios poderão ter outros temas, inclusive prospecção, e serão considerados Atividade Complementar de Graduação (ACG). O terceiro assunto abordado foi a troca de turno do curso, de noturno para diurno. A professora Pilar Almeida disse que pediu ao coordenador acadêmico, Raphael Brum Werlang, que verificasse se há possibilidade de fazer essa mudança, mas ainda não obteve resposta. O professor Luiz Delfino Albarnaz disse que a troca de turno pode ser difícil porque os cursos de tecnologia foram criados para oportunizar que pessoas que trabalham durante o dia tenham uma formação universitária. O professor Luis Eduardo de Souza observou que todos os demais cursos de tecnologia da Unipampa são noturnos. Porém, citou que isso dificulta as aulas práticas, que ocorrem aos sábados. Segundo ele, é difícil por exemplo visitar empresas, pois as mineradoras não funcionam aos sábados. O representante dos discentes, Cândido Baptista, considerou que se o curso passar a ser diurno, a procura dos estudantes deve diminuir. Disse também que o curso deveria ter mais disciplinas nas áreas de Matemática, Desenho e Estatística, por exemplo, e perguntou se seria possível ofertar Disciplinas Complementares de Graduação (DCG) durante o dia. A professora Pilar Almeida ficou de verificar se isso pode ser feito. O quarto assunto tratado foi o aumento do número de vagas oferecidas pelo curso, passando de 30 para 40 vagas anuais. A Comissão do Curso aprovou, por unanimidade, o aumento para 40 vagas a partir

do próximo processo seletivo, para 2011-01. O próximo assunto foi a distribuição das disciplinas entre os docentes. A professora Pilar Almeida propôs que o professor Régis Paranhos fique com as disciplinas da área de beneficiamento; que o professor Luis Eduardo de Souza e o professor Raul Oliveira (que aguarda nomeação) assumam as disciplinas de lavra e de planejamento; e que o professor Marco Antonio Hansen cuide das disciplinas de Informática Aplicada e de Topografia. O professor Luiz Delfino Albarnaz declarou que nem ele, nem o professor Hansen dominam a Topografia voltada à Mineração. O professor Luis Eduardo de Souza observou que, assim como o curso de Tecnologia em Mineração, os cursos de Geologia (que deve ser implantado em 2011) e de Geofísica precisarão de um topógrafo; com isso, o Campus deverá ter futuramente um docente para essa área; mas até lá, segundo o professor, alguém terá que assumir essa disciplina. Finalizado o debate sobre a distribuição das disciplinas, a Comissão do Curso aprovou, por unanimidade, a exclusão das disciplinas Redação Técnica e Inglês Instrumental do currículo do curso e a inclusão, a partir de 2011-01, das disciplinas Álgebra Linear e Geometria Analítica, cada uma com carga horária de 30 horas-aula. O professor Luis Eduardo de Souza disse que também deve ser oferecida a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), como Disciplina Complementar de Graduação (DCG). Informou que a disciplina será oferecida em 2011 para o curso de Licenciatura em Ciências Exatas e que devem ser pleiteadas vagas para incluir alunos do curso de Tecnologia em Mineração. Após, a professora Pilar Almeida falou que há um pedido dos alunos e também uma orientação da Coordenação Acadêmica para que se evitem ao máximo os pré-requisitos para disciplinas. Segundo ela, a flexibilidade do currículo conta pontos para o curso no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Por isso, a professora pediu aos docentes que analisem os programas de suas disciplinas e, se decidirem excluir alguns pré-requisitos, que a informe por e-mail. Em seguida, o professor Luis Eduardo de Souza comentou que o Projeto Pedagógico do Curso deve seguir o Projeto Institucional da Unipampa, que diz que a formação do aluno deve ser humanista e generalista; para isso, segundo o professor, devem ser oferecidas disciplinas humanistas e generalistas no currículo do curso ou como DCG, ofertadas em período especial, ou desenvolver essa formação através de atividades em grupo, incentivando o trabalho em equipe. A professora Pilar Almeida considerou que isso está contemplado em várias atividades do curso, como as saídas de campo e visitas a empresas; disse que os professores devem registrar isso no programa das disciplinas. Por último, ficou estabelecido que as reuniões da Comissão do Curso serão mensais, realizadas na primeira quarta-feira de cada mês, às 14 horas. Encerrada a reunião, eu, Cristina Oliveira, secretária executiva, lavei a presente ata, que depois de lida e aprovada vai por mim assinada e pelos membros da Comissão do Curso Superior de Tecnologia em Mineração.

Delia Del Pilar Montecinos de Almeida

Anelise Schmidt

Cândido Francisco de Avila Baptista

Luís Eduardo de Souza

Luiz Delfino Albarnaz

Marcos Frichebruder

Régis Sebben Paranhos

Cristina Oliveira